

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

JOSÉ ROBERTO VITALIANO FILHO

**DIPLOMACIA DE CELEBRIDADES: A ATUAÇÃO INTERNACIONAL
DE ANGELINA JOLIE**

BAURU

2016

JOSÉ ROBERTO VITALIANO FILHO

**DIPLOMACIA DE CELEBRIDADES: A ATUAÇÃO INTERNACIONAL
DE ANGELINA JOLIE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Professora Beatriz Sabia Ferreira Alves.

BAURU
2016

Vitaliano Filho, José Roberto

Diplomacia de celebridades: A atuação internacional de Angelina Jolie / José Roberto Vitaliano Filho - 2016.

Orientador: Professora Beatriz Sabia Ferreira Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Diplomacia. 2. Celebridades. 3. Ação Humanitária. 4. Mídia. 5. Angelina Jolie

JOSÉ ROBERTO VITALIANO FILHO

**DIPLOMACIA DE CELEBRIDADES: A ATUAÇÃO INTERNACIONAL
DE ANGELINA JOLIE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais, sob orientação da Professora Beatriz Sabia Ferreira Alves.

Banca Examinadora:

Prof. Beatriz Sabia Ferreira Alvez
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Roberta Cava
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Bruno Pasquareli
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 04 de Junho de 2016.

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, José Roberto Vitaliano e Márcia Adriana Vieira Vitaliano, que me instruíram e me ajudaram ao longo desses anos de faculdade, em não desistir, prosseguir para um futuro melhor e o grande esforço para que eu terminasse o estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela ajuda e por todas as respostas em minha vida.

Ao meu pai que trabalhou e fez o impossível para que eu estudasse e concluísse minha formação, dedicou todo seu tempo ao trabalho e sempre me motivando mesmo que houvesse obstáculos. A minha mãe que dedicou seu tempo me cobrando e influenciando para que eu terminasse meus estudos e seguir uma carreira na vida.

Aos Professores, a faculdade e a minha orientadora Beatriz Sabia Ferreira Alves, agradeço por transmitirem seus conhecimentos e experiências, por dedicar parte de seu tempo e confiarem em mim para a execução de um bom trabalho.

RESUMO

O presente trabalho visa tratar sobre um recente fenômeno, a diplomacia de celebridades, mais especificamente com relação à atuação da atriz conhecida internacionalmente, Angelina Jolie. No entanto, para o estudo do presente tema é necessário fazer uma análise de como surgiram os novos atores internacionais ao longo dos anos e sua importância no cenário internacional. O Século XXI diferencia-se do Século XX em diversos aspectos, sobretudo na questão do Estado e da segurança internacional, que eram priorizados, sendo deixados de lado outros aspectos igualmente importantes, como por exemplo, os novos atores, que foram surgindo ao longo dos tempos. Com o surgimento de novas potências e a abertura do escopo internacional, como por exemplo, a atuação das ONG's, a OMC, a UNESCO e a OTAN, houve o desenvolvimento da nova ordem. Ao mesmo tempo, surgem diversos indivíduos que passaram a auxiliar o Estado nas necessidades que ele não alcançava, sendo que a maior parte delas estava engajada em causas humanitárias, como é o caso de Angelina Jolie, que foi atualmente reconhecida e premiada diversas vezes em razão dos seus trabalhos realizados no mundo todo.

Palavras-chave: Diplomacia. Celebridades. Ação Humanitária. Mídia. Angelina Jolie.

ABSTRACT

This study aims to treat a recent phenomenon, the celebrity diplomacy, specifically with respect to the performance of the internationally known actress Angelina Jolie. However, for the study of this issue it is necessary to make an analysis of how the new international actors have emerged over the years and their importance in the international scenario. The twenty-first century differs from the twentieth century in many ways, especially in the state and international security that were prioritized, leaving left aside other equally aspects important, such as the new actors that have emerged over time. With the emergence of new powers, such as the activities NGOs, to the WTO, UNESCO and OTAM had the development of the new order. At the same time, there are many people who came to assist the State in the needs that he could not reach, and most of them were engaged in humanitarian causes, such as Angelina Jolie, who has been recognized and awarded on several times because of his work done worldwide.

Keywords: 1. Diplomacy. 2. Celebrities. 3. Humanitarian Action. 4. Media. 5. Angelina Jolie.

LISTA DE ABREVIATURAS DE SIGLAS

ABONG – Associação Brasileira de Normas e Técnicas
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
AI – Ato Institucional
BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BR - Brasil
CF – Constituição Federal
DAMC – Divisão de Acordos e Assuntos Multilaterais Culturais
DAV – Divisão de Promoção do Audiovisual
DCE – Divisão de Temas Educacionais
DIVULG – Coordenação de Divulgação
DODC – Divisão de Operações de Divisão Cultural
DPLP – Divisão de Promoção da Língua Portuguesa
EUA – Estados Unidos da América
FMI - Fundo Monetário Internacional
KIND – Kids in Need of Defence
NEB – Núcleo de Estudos Brasileiros
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OIT - Organização Internacional do Trabalho
OMC - Organização Mundial do Comércio
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização não governamental
ONG's – Organizações não governamentais
ONU - Organização das Nações Unidas
OTAM - Organização do Tratado Atlântico Norte
PIB – Produto Interno Bruto
RJ – Rio de Janeiro
SAM – Serviço de Atendimento ao Menor
SP – São Paulo
UNCA – United Nations Correspondents Association
UNESCO - Organização das Nações Unidas para educação, ciências e cultura

USA – United States

USC – Universidade do Sagrado Coração

LISTA DE ABREVIATURAS

Dr. – Doutor

Prof^a - Professora

Prof^o - Professor

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Filme “Looking to Get Out” em que Angelina Jolie estreou com seu pai.

Figura 02. Adolescência de Angelina Jolie.

Figura 03. Angelina Jolie durante o conselho de segurança da ONU, cobrando firmeza do órgão no combate ao estupro.

Figura 04: ROBERT ATANASOVSKI / AFP / GETTY IMAGES “Refugiados de guerras e conflitos”

Figura 05: Angelina Jolie em uma campanha contra a violência doméstica

Figura 06: Foto de Angelina Jolie em Genebra, Suíça em 2011.

Figura 07 Angelina visita refugiados na Grécia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O SURGIMENTO DOS NOVOS ATORES INTERNACIONAIS.....	14
2.1	Mudanças no sistema internacional pós guerra fria.....	15
2.2	Como surgiram e quem são os novos atores nas relações internacionais.....	17
2.3	O papel do indivíduo.....	21
3	DIPLOMACIA DAS CELEBRIDADES: CONCEITO E SURGIMENTO.....	24
3.1	O conceito tradicional de diplomacia nas relações internacionais.....	26
3.2	Diplomacia Cultural.....	28
3.3	Diplomacia Midiática.....	29
3.4	Estudos e Conceito de Soft-Power.....	31
4	A ATUAÇÃO INTERNACIONAL DE ANGELINA JOLIE.....	35
4.1	Biografia.....	36
4.2	Trabalho Humanitário e Ações Sociais.....	38
4.3	Importância e destaque no cenário internacional.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49
	ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da diplomacia das celebridades, bem como a atuação internacional da renomada atriz Angelina Jolie, a qual possui destaque internacional em razão de suas ações realizadas no mundo todo. Entretanto, para isso, é necessário voltar um pouco para o Século XX, a fim de analisar as mudanças que ocorreram no cenário internacional Pós Guerra Fria.

Além disso, é necessário considerar como surgiram os novos atores e como eles começaram a se formar, sua razão e sua importância no cenário internacional. Entretanto, o foco principal serão os indivíduos, atuando como novos atores internacionais, que foram essenciais e fundamentais para as relações internacionais.

A diplomacia das celebridades vem crescendo cada vez mais e ganhando seu espaço no cenário internacional, sendo que muitas pessoas vêm querendo concretizar e realizar ações que não apenas ficam no papel, sem a intenção de receber retorno imediato e financeiro por meio destas ações realizadas, já que são atendidas, reconhecidas e muitas vezes até premiadas em nível mundial.

Por fim, será ressaltada a grande influência do indivíduo, sendo escolhida a figura de Angelina Jolie, que destaca-se atualmente por seus trabalhos diplomáticos, além de atuar no cenário internacional. Trata-se de uma atriz com uma grande influência nessa área, uma vez que ela vem atuando e concretizando ações que só foram possíveis graças à sua insistência, conforme será visto ao longo deste trabalho, bem como ações sociais realizadas, além da sua grande importância no cenário internacional.

A atriz também já foi reconhecida mundialmente por ter recebido diversos prêmios como autora, dubladora, cineasta e roteirista, sendo nomeada por diversas vezes como sendo a atriz mais bem paga de Hollywood. Além disso, ela é considerada como a embaixadora dos refugiados, além de embaixadora da boa vontade pela ONU por ter realizado diversos trabalhos com os refugiados na Tanzânia, Serra Leoa e Paquistão.

Há muitos anos a atriz dedica-se às causas humanitárias, especialmente aos refugiados, ganhando status diplomático no ano de 2012.

O presente trabalho foi dividido em três capítulos, apenas para fins didáticos, e foi realizado com base em pesquisas bibliográficas, Artigos Científicos, sites de Internet, entre outros. Onde será explicado a importância dos novos atores, as mudanças que sofreram após a guerra-fria, explicando que são e como surgiram os novos atores e fechando com o papel do

indivíduo. Por seguinte, o conceito e surgimento da diplomacia da celebridade e seus conceitos tradicionais, a diplomacia cultura, diplomacia mediática e terminando com o estudo e conceito de soft-power.

Finalizando com a atuação de Angelina Jolie, com uma breve biografia, enfatizando em seus trabalhos humanitários e ações sociais, e sua importância e destaque no cenário internacional.

2 O SURGIMENTO DOS NOVOS ATORES INTERNACIONAIS

O novo cenário internacional do Século XXI vem diferenciando-se e modificando-se em comparação ao Século XX, pois no início, buscava-se o modelo de Vestfália, baseado no conjunto de tratados criados para encerrar a Guerra dos Trinta anos e¹ também foi reconhecido as Províncias Unidas, focando somente a segurança internacional e deixando de lado outros pontos a serem cuidados. Neste tema, o Estado deixa de ser o único ator internacional e passa a dividir o palco das relações internacionais com outros atores.

Assim, novos atores surgiram, como por exemplo, as empresas multinacionais, organizações internacionais e organizações não governamentais. Mas não somente esses novos atores surgiram, em meio a um cenário complexo e fundamental, mas também surgiram os novíssimos atores, como os sindicatos, terroristas, partidos políticos, sub-estatais e indivíduos, que serão abordados na sequência.

Para isso, a definição ou conceito de ator internacional modificou-se com o decorrer do tempo. De acordo com Marques (MARQUES, 2008, p. 14):

A palavra ator, derivada do latim *actore* significa agente do ato, aquele que atua, interpreta, desempenha determinado papel. Ator das relações internacionais, desta forma é o ente ou grupo social que atua na sociedade internacional, que é o agente do ato internacional, que desempenha determinado papel na sociedade internacional. Entretanto, nem todo ente ou grupo social é um ator internacional. Isto porque, o ator internacional deve ter a capacidade de participar das relações significativas do ponto de vista internacional e nem todos os grupos sociais gozam dessa prerrogativa. Desta forma, pode-se conceituar ator internacional como todo ente ou grupo social que participa de maneira eficaz e significativa na condução de questões importantes e fundamentais para a sociedade internacional. Capaz de determinar significativamente a condução das relações internacionais. Ademais, o ator internacional deve ser capaz de cumprir funções importantes no contexto internacional, sejam funções políticas, comerciais, econômicas, militares, culturais, entre outras.

O Estado, portanto, era o único ator. Contudo, com todas as mudanças no cenário atual, notamos que hoje não é mais o único e mais importante, uma vez que estão surgindo a cada momento novos espaços de influências, que podem ser considerados pela ação desses novos atores.

O Estado, portanto, é considerado como uma potência, exercendo grande influência no cenário internacional, tendo como fatores de peso, a economia, a sociedade e a cultura. Mas

¹ Conflito entre católicos e protestantes que marcou a mudança do feudalista para a idade média.

hoje, há uma discussão quanto a essa atuação, existem outros entes capazes de exercer o papel de ator, pois antigamente o poder era centralizado em uma só potência influenciando no cenário internacional, o que não existe mais e as mesmas veem se cooperando para uma melhor atuação.

A importância de uma nova ordem mundial pode ser mencionada pelo surgimento de novas potências, que exercem funções e influências sobre todo o cenário internacional, podendo ser em áreas distintas ou nas áreas mais comuns, como economia, tecnologia, cultura etc. Apesar da existência de grandes potências, muitas delas não exercem seu papel integralmente, utilizam de seu poder para exercer determinadas atividades em prol de seu país.

Além de saber que os EUA hoje é o Estado que tem maior controle no cenário internacional, sabemos que ele domina muitos atores, conseguindo um melhor desempenho para exercer seus trabalhos, como intervir em questões diplomáticas e militares no mundo.

Com o surgimento dessas novas potências, novos órgãos vieram a surgir para garantir a influência e acabaram virando atores que influenciam também, como ONG's, OMC (Organização Mundial do Comércio), ONU (Organização das Nações Unidas), UNESCO (Organização das Nações Unidas para educação, ciências e cultura), OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), OMS (Organização Mundial da Saúde), OTAN (Organização do Tratado Atlântico Norte), BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), FMI (Fundo Monetário Internacional), OIT (Organização Internacional do Trabalho), entre outras, assim exercendo cada uma sua importância e função no cenário internacional, atuando na sua respectiva área e cooperando para um melhor funcionamento do sistema internacional para que não haja deslealdade e tentar impedir medidas erradas tomadas, como intervenções prejudiciais ao sistema.

2.1 Mudanças no sistema internacional pós guerra fria

Após o fim da Guerra Fria, houve expectativa da comunidade internacional que as relações internacionais tivessem uma lógica menos conflitiva, pois no começo dos anos 1990 o mundo estava passando por mudanças estruturais, inclusive na época desenvolveram teorias para refletir sobre o fenômeno, seria uma internacionalização de determinados consensos mundiais ou o neoliberalismo, que levaria a um cenário onde os conflitos armados seriam

relevantes, mas também economia de mercado e o avanço do comércio, cooperações internacionais e globalização pudessem levar a prosperidade?

Mas isso não ocorreu, houve um agravamento de tensão no cenário internacional e diversos problemas foram surgindo. Porém, o mundo buscava paz e equilíbrio, então as principais potências se reuniram antes para criar uma organização que evitasse um novo conflito mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de defender os direitos humanos, paz, a igualdade entre os povos, resolver problemas que afligem a humanidade e conflitos armados.

Com o fim da Guerra Fria, encerrou-se o ambiente de tensão e bipolaridade que marcava as relações internacionais. Devido ao ocorrido, analistas acreditavam em que aconteceria uma melhora e uma boa expansão da cultura liberal, ajudando o novo sistema internacional. No entanto, novos problemas foram surgindo, como tensões políticas e econômicas causando conflitos na “nova ordem mundial”.

Para Daniel Campos (CAMPOS, 2016, p. 17):

Com o término da II Guerra Mundial (1939-1945), o mundo passou por uma forte alteração na ordem política, econômica e social. Esse período iniciou-se com a mudança do foco de hegemonia, antes determinado pela Europa, principalmente pela supremacia do Reino Unido, para a formação de dois grandes blocos de sistemas que marcaram a guerra fria (capitalismo e socialismo).

As mudanças no sistema internacional Pós Guerra Fria, iniciaram-se com um pensamento de melhorar a globalização, onde o modelo do capitalismo se estruturou por meio da tecnologia e da ciência, mas essa mudança já começou a ser percebida em 1989, quando houve a queda do muro de Berlin, colaborando para o fim da Guerra Fria.

Após 1991, o mundo vem sendo palco de grandes mudanças internacionais, como as indústrias transnacionais que correspondem às corporações industriais e atuam em diversos territórios no mundo, também vem ganhando forças com a ajuda dos Estados, pois as políticas são voltadas em prol das mesmas, que são consideradas os pilares dessa globalização, junto ao o capital e a tecnologia.

Inicia-se também a formação de blocos econômicos, que já existiam antes, porém novos surgem e dão forças aos existentes, que começaram a se institucionalizar após a Guerra Fria, onde se organizam regionalmente para competir na economia mundial e internacionalização dos fluxos de capitais.

A partir desse ponto, as fronteiras eram superadas, isso ajudou a integração dos mercados e aproximação dos modelos políticos. Além de ser um ponto decisivo para o equilíbrio econômico do mundo, maior que o equilíbrio geopolítico e militar, não houve muita mudança de *status* entre países pobres e ricos e diminuiu-se a corrida armamentista, já que o foco era outro.

Essas mudanças influenciaram no nosso sistema internacional, onde se discutia a busca por novo mundo, multipolar, com competitividade e evolução do cenário. Com o socialismo chegando ao fim, os países começam a entrar para o mercado em busca de tecnologias, novas políticas e economias.

Desta forma, conflitos étnicos se fortaleceram, como exemplo pode-se notar a desagregação da Iugoslávia, uma das guerras étnicas; onde o conflito armado entre grupos étnicos, resultado na maioria das vezes do nacionalismo étnico, resulta em crimes de guerra, como genocídio, usado também como termo sociológico para definir qualquer conflito de natureza cultural e religiosa e podendo ocorrer entre diferentes grupos étnicos.

A religião ganhou muita força no Oriente Médio, principalmente na ascensão do fundamentalismo, uma manifestação religiosa e conservadora que enfatiza a interpretação literal da Bíblia como razão da vida, o que se tornou um problema para diversos países, principalmente para os Estados Unidos, onde terroristas ganharam forças principalmente com o tráfico de drogas, que no continente americano foi muito expressivo.

Mas o grande foco foi se concentrar em áreas que seriam relevantes para o crescimento tecnológico e econômico. A economia mundial ao se globalizar e se dividir em blocos regionais, volta as suas estratégias para as grandes corporações econômicas e as políticas externas dos Estados.

2.2 Como surgiram e quem são os novos atores nas relações internacionais

As organizações internacionais que se fortaleceram, com a globalização e o fim da Guerra Fria, consolidando-se como extremamente importantes atores para a dinâmica cenário internacional e para a interação entre os mais diferentes atores. Desde o surgimento das organizações internacionais, inicia-se um novo modelo de cooperação entre estado membros e a atuação na elaboração de regras, acordos para atender determinados objetivos.

Foi criada, por exemplo, a primeira organização internacional em 1815, na mesma época do Congresso de Viena, “A Comissão Central de Navegação do Reno”. Desde então

surgiram outras organizações internacionais, cujas funções eram administrar assuntos específicos, como A União Telegráfica Internacional em 1865, A organização Meteorológica Mundial em 1873 e a União Universal de 1874.

Após a primeira guerra mundial, mais duas organizações internacionais importantes surgiram, de significados distintos, para cooperar no sistema internacional, como: A Liga Das Nações e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), cujo objetivo já foi enfatizado. A Ligas Das Nações sempre visava manter a paz e a ordem global, que era o fundamento da agenda internacional, sendo que a Organização Internacional do Trabalho visa regularizar, inspecionar, preparar e avaliar as relações do trabalho do mundo.

Para Diez de Velasco:

Organizações internacionais são associações voluntárias de Estados estabelecidas por acordos internacionais, dotadas de órgãos permanentes, próprios e independentes, encarregados de gestionar interesses coletivos e capazes de expressar vontade juridicamente distinta daquela de seus membros. (VELASCO, 1997, p. 41):

Posteriormente a segunda guerra mundial e pelo seu fracasso na missão mais importante de impedir um novo conflito mundial, incide o esgotamento das Ligas das Nações. E surge um novo tipo de representação global, a Organização das Nações Unidas (ONU), que exercia o mesmo papel da Liga das Nações, em promover a paz entre os estados e institucionalizar as relações internacionais. Porém com mais cuidados, tentando evitar os erros que levaram a falência das Ligas das Nações. Considerada a mais importante atualmente, a Organização das Nações Unidas, tem influência suficiente para intervir diretamente na agenda internacional, por reunir quase todas as nações do mundo e por possuir o Conselho de segurança como principal instância decisória formada, por um grupo restringido de países, onde são tomadas todas as decisões da ONU.

Segundo Guilherme Bez Marques:

Observa-se, dessa forma, que durante o decorrer do século XX, sobretudo após a criação das Nações Unidas, o número de organizações internacionais multiplicou-se consideravelmente. Organizações como a Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e Fundo Monetário Internacional (FMI), sem contar a própria Organização das Nações Unidas (que tem como Estados-membros praticamente todos os Estados independentes do mundo) são determinantes nas questões internacionais. As ações de tais organizações são determinantes na condução da sociedade internacional, servindo não apenas como foro de discussões, mas também estabelecendo as pautas de discussão e sendo decisivas no processo de tomada de decisões. (MARQUES, 2008, p. 14)

Com o boom da ONU no século XX, novas organizações internacionais começaram a surgir e cada uma com uma característica importante na agenda internacional, como a Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização do Tratado Atlântico Norte (OTAN), Fundo Monetário Internacional (FMI), etc.

Interessante salientar que a ONU não é apenas uma única organização, mas sim uma família. Além de ser a principal organização internacional, tem em seu âmbito um grande número de organizações especializadas nos mais diversos temas, organizações estas que compõem a chamada família ONU. Dentre esses organismos podemos citar a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Essas organizações, foram criadas para manter um certo equilíbrio entre os Estados, conduzindo a sociedade internacional para tomadas de decisões, não somente em conflitos, mas em embates, litígios e possíveis conciliações entre Estados.

O poder da atuação e a influência dos novos atores fez com que os mesmos passassem a demandar mais espaço nos fóruns internacionais. Observando que os problemas políticos não conseguiam ser resolvidos de forma adequada, a cooperação entre Estado-nação e agentes não estatais passa a ser determinante para as prováveis soluções de algumas ocorrências.

O Estado que era considerado o ator único, chega a sofrer pressões tanto internas quanto externas, pois eram considerados como os únicos responsáveis pelo sucesso da ordem. Quando se vislumbra uma nova agenda internacional, com novos atores e com novos temas e responsabilidades é desconstruído o cenário das relações internacionais tradicionais, exigindo soluções rápidas para supostas demandas que surgiriam ao longo do tempo.

Com esse sistema funcionando e não dependendo somente de uma potência central que exigia um determinado comportamento da maioria do sistema, como os Estados Unidos, o poder no cenário internacional começa a ser descentralizado, deixando uma autonomia maior para os novos Estados, podendo responder a novos embates internacionais.

Os níveis que eram voltados a ação quase que exclusiva dos Estados estavam classificados em nacionais, não operando no cenário internacional, mas como uma maior autonomia traz novos comportamentos, os Estados passam a também atuar no nível internacional, para que pudessem responder melhor aos problemas que apareciam, como novas demandas e suas mudanças no cenário internacional.

Um dos principais fatores, que levaram a evolução desse cenário, foi a comunicação. Hoje não imaginaríamos depender tanto das tecnologias comunicacionais, como a internet,

que é usada no mundo inteiro, apesar de alguns lugares ainda serem escassos de tecnologia, é indispensável a utilização dessa tecnologia para se inserir no mundo e na dinâmica atual. Segundo o autor Idalberto Chiavenato, “estamos vivendo a era da informação; houve mudanças rápidas, imprevistas e inesperadas na sociedade. O mundo se tornou uma aldeia global, onde a informação cruza o planeta em milésimos de segundos” (CHIAVENATO, 2004, p. 46).

A Internet representa um importantíssimo nas relações internacionais, pois potencializa os movimentos sociais políticos, com uma atuação mais ampla no âmbito internacional capaz de fornecer mais capacidades aos atores que utilizam esse meio de comunicação, já que é um movimento propulsor das ações em âmbito global. Principalmente, quando há uma grande repercussão e sensibilização sobre assuntos que envolvem temas mais profundos e estimuladores por meio das redes sociais. Portanto, a tecnologia foi extremamente importante para o desenvolvimento dos movimentos políticos e busca de soluções pacíficas por meio da publicidade e de divulgações pelo meio da internet.

O grande desenvolvimento das mídias sociais gerou bastante impacto no cenário internacional, pois começou a influenciar e estimular os grandes tomadores de decisões, dando um poder maior a eles, e como resultado, atingindo uma grande conscientização da população. A proporção que esse meio de comunicação gerou, poderia ser usada para facilitar a comunicação na sociedade e que transformando a o seu uso, poderia não só atuar em nível nacional e como também em nível internacional.

A perspectiva é que as redes sociais contribuem para a configuração de um novo ator, pois facilita o acesso a dimensões locais, antes desconhecidas, e que dão um novo caráter e amplitude a comunicação e ao questionamento, capacitando até mesmo os países que estão fora da estrutura hegemônica, de acessa-la para obter informações e conseguir uma significativa interação em decisões que estão longe de seu alcance.

Um grande exemplo foi o caso do *Wikileaks*, pelos divulgação de documentos e fatos que antes não tinham liberdade de acesso, levou a um questionamento sobre a legitimidade da interferência americana no Iraque. O principais argumentos utilizados para potencializar a sua ação frente as relações internacionais, foi que ampliou o debate público, colaborou para o uso da internet e para atingir públicos distantes, facilitando o acesso a novas ideias políticas, sobretudo para promover formas de governo mais democráticas e transparentes e ajudando a globalizar a sociedade internacional.

Por último, indica-se a importância das Organizações Não Governamentais e empresas nacionais, que de maneira significativa agem no sistema internacional, influenciando de forma direta ou indireta o resultado das interações internacionais.

As Organizações Não Governamentais operam por si só, e ou, através de parcerias com Estados e organizações internacionais, para a obtenção de recursos, também se utilizam da venda de produtos e da conscientização da população em geral para as doações. Esses grupos podem agir e interagir em partes distintas e em amplos territórios, não se limitando a um tema ou a fronteiras territoriais. As organizações internacionais podem tratar de vários temas da agenda internacional, como: questões humanitárias, meio ambiente, saúde, educação, direitos humanos, entre outros, e não visam fins lucrativos, se estruturando como o terceiro setor da sociedade civil, onde o Estado não consegue exercer toda a sua influência.

Alguns exemplos de organizações não governamentais são a WorldWide Fundo or Nature (WWF), destinada a proteção do meio ambiente; Greenpeace, com missão de preservação da natureza e conservação da biodiversidade, ambas atuam mundialmente.

As empresas transnacionais, consideradas atores internacionais, muitas vezes desconhecem a capacidade de sua atuação e até que ponto podem chegar, como são resultado do capital social, pode se dizer que suas fronteiras vão além de que se pode imaginar e não se prendem por conceitos tradicionais, como o nacionalismo ou a etnia, pois podem abordar temas e espaços que um Estado não alcança e limitar ações que possivelmente desencadeariam conflitos internacionais.

Esses espaços transnacionais também acessíveis pela ação das empresas multinacionais, que detém um grande poder, graças as parcerias com outras multinacionais e Estados, podem ter um capital maior do que um Estado e com fins lucrativos.

Esse desenvolvimento ocorre a partir de uma economia capitalista, por levar em conta o mercado econômico internacional atuando em prol dessas empresas, que muitas as vezes detém mais poderes que os Estados, sem limitações e restrições ou sequer uma fronteira, já que a realidade econômica atual é de dependência ao posicionamento das multinacionais.

2.3 O papel do indivíduo

O foco deste trabalho será o indivíduo atuando nas relações internacionais. Por isso os estudos serão voltados para o surgimento do indivíduo, sua atuação no cenário internacional,

como ele vem modificando, trabalhando e obtendo resultados significativos no cenário internacional.

Alguns dos indivíduos não terem seu papel reconhecido devidamente por todos os Estados, pois trata-se de um novíssimo ator influenciando o sistema internacional, todavia o posicionamento dos indivíduos tem levado a evoluções gradativas nas relações internacionais.

Com a importância da ação dos indivíduos, os mesmos podem ser considerados verdadeiros atores nas relações internacionais. Pessoas que buscam melhorias para o mundo, que já são realizadas por algumas organizações internacionais ou não. As ações dos indivíduos são diferenciadas e então entre elas: defesa da paz, direitos humanos, meio ambiente, entre outros.

Os indivíduos são responsáveis pela independência e cooperação no cenário internacional, pois quando interferem ou cooperam de forma responsável e significativa, acabam-se tornando equivalentes a qualquer ator internacional. Eles utilizam-se de seus prestígios, como forma e “poder” para a defesa de determinados valores.

Nas Relações Internacionais é comum o uso do termo “ator” para um indivíduo que é reconhecido por diversos autores na sociedade internacional. O desempenho de cada indivíduo é de acordo com a posição que ocupa no grupo social, podendo ser o “ator” com maior capacidade de influenciar o meio, entretanto, como esse não desempenha seu papel separadamente, ele é incluso a um conceito de grupo social, pois ele não cria o ambiente que atua, apenas realiza seu papel em um cenário pré-estabelecido, ou, o conceito de indivíduo pode ter um ponto de vista do homem como um ente dinâmico, onde seus trabalhos são impulsionadas por processos sociais, sendo assim ao contrário de torna-lo alguém que represente papéis pré-estabelecidos, como em alguns casos por entidade superior ou desconhecida que impõe cenários a ele, sendo para ele agir individualmente, conforme seus pontos de vista e o que achar necessário, podendo atuar em várias áreas, e não como uma entidade lhe ordenar a focar em um só objetivo específico. O indivíduo se define por seu reconhecimento para impulsionar uma determinada prática social, entendida como um complexo de atividades e atos que tem como efeito o desenvolvimento social, desde que o homem supere sua parte instintiva e comece um relacionamento racional com a natureza, para que satisfaça suas necessidades possibilitando uma transformação na relação da natureza/homem, gerando ainda um desenvolvimento produtivo nas formas sociais e políticas de organização humana.

O sujeito deve tratar a relação homem-natureza como coletividade, pois dessa forma ele vai saber se relacionar com os outros indivíduos, não há desenvolvimento para a comunidade quando não existe a colaboração de todos seus membros, o que incentiva uma boa convivência entre eles, sendo assim, o indivíduo influencia na construção da sociedade nacional ou internacional. Portanto pode ser considerado o protagonista da ação, que não fica esperando que lhe deleguem um papel ou um espaço.

Para finalizar, indivíduo e a sociedade se agrupam em distintas classes sociais, onde desenvolver sua atividade se torna fundamental para determinada classe social. Essa ação pode se envolver um ou mais atores, realizando atividades que transcendem as fronteiras, influenciando assim os fenômenos das relações internacionais.

Como são capazes de transcender o limite da formação social-econômica, e tem aptidão para participar rigorosamente da vida econômica e cultural da sociedade, podem utilizar diferentes mecanismos para valer sua importância e desenvolver suas atividades.

3 DIPLOMACIA DAS CELEBRIDADES: CONCEITO E SURGIMENTO HISTÓRICO

Hoje, não há uma concordância sobre a influência do indivíduo como ator no cenário das Relações Internacionais, sendo ele atuando atualmente ou iniciando no cenário internacional, mas dando entendimento que cada vez mais eles veem atuando em um papel de maior destaque no cenário internacional.

Um dos primeiros autores que entendeu sobre esta influência do homem considerado como atuante e ativo nas relações internacionais, foi Norbert Elias, que explica as visíveis mudanças que o Estado vem passando, sofrendo enfraquecimento, e com isso, o surgimento de entes subnacionais e transnacionais, com uma nova realidade se afirmando, a do indivíduo. Porém, há uma alerta para a incapacidade de atribuir muita atenção ao indivíduo que atua no meio internacional, por haver uma falta de personalidade de direito internacional e caráter individual, pois, não podem desencadear reações com efeito além das fronteiras dos Estados. Contudo, com a evolução da tecnologia da informação, esses atos ficam mais evidentes e tem um maior alcance, dando assim mais ferramentas aos indivíduos para que eles divulguem melhor suas ideias, tendo notoriedade maior no cenário internacional podendo ser fundamental para um futuro equilíbrio de poder.

Nota-se essa transformação quando a celebridade ganha relevância e surge como influenciadora das Relações Internacionais, usando como repercussão os meios de comunicações de massa, política internacional, opiniões públicas e dos outros autores que atuam no cenário internacional o que irá determinar sua posição e capacidade de atuar nas relações internacionais.

As celebridades têm se associado a várias causas, demonstrando-se como cidadãos ativos, sensibilizando a população do mundo todo para a solução de problemas mundiais, como na saúde, caridade, solidariedade, política, entre outros. Se transformaram em mediadores de uma nova globalização, representando uma cultura, que transmite uma mensagem capaz de transcender as fronteiras nacionais alcançando assim diferentes territórios e pessoas.

Muitos deles procuram criar um resultado diferente nos locais onde há injustiça social. Por essa razão se deparam com questões relacionadas com o humanitarismo e

desenvolvimento, e muitos acabam se envolvendo com questões políticas e diplomáticas de grande importância.

Como possuem uma posição conhecida mundialmente, podem ter um impacto maior em suas ações. Utilizam-se do status para se incluir no mundo da política internacional e em lugares que poucos conseguem chegar, ou seja, a diplomacia das celebridades faz parte de uma nova diplomacia que se adapta as mudanças no cenário internacional.

Para a autora Ana Jorge (JORGE, 2014, p. 37):

A diplomacia das celebridades traduz uma associação a uma organização que delega na celebridade parte de sua ação. As associações com fins filantrópicos, caritativos ou solidários pretendem fazer reverter a fama de uma celebridade para o apoio financeiro ou a conscientização de uma obra social.

Diversas celebridades atualmente estão engajadas em causas humanitárias. Ações no mundo todo já foram desenvolvidas por elas, como por exemplo, Jane Fonda, contra a guerra do Vietnã; o cantor Ricky Martin foi escolhido como “embaixador da boa vontade”, no ano de 2013, em razão da luta contra o tráfico de crianças; o ator Leonardo DiCaprio participou de uma campanha voltada ao combate das mudanças climáticas, tornando-se um “embaixador da boa vontade”; o músico Bob Geldof, em 1984, na mobilização popular do Live Aid; o estilista Pierre Cardin dedica-se em campanhas destinadas a arrecadar fundos para as vítimas do desastre nuclear de Chernobyl; a atriz Penélope Cruz participa do programa da ONU contra a fome mundial, desde o ano de 2005, além de já ter trabalhado voluntariamente dois meses em Uganda, no ano de 1997. (JORGE, 2014).

A modelo Gisele Bündchen e outros famosos promovem uma campanha da ONU sobre a proteção das espécies em risco de extinção e contra o comércio ilegal da vida selvagem, sendo que a modelo escolheu as tartarugas marinhas.

A atriz Emma Watson foi nomeada como “embaixadora da boa vontade”, pela ONU, em julho de 2014, por ter participado da campanha “Her for She”, sobre o feminismo, pretendendo engajar os homens nas questões das desigualdades sociais e de gênero que atingem direta e indiretamente as mulheres.

A Princesa Diana de Gales, durante a década de 1990, se mobiliza para a sensibilização do problema das minas terrestres na África.

Outro destaque é Angelina Jolie, que se dedica a causas humanitárias, especialmente com os refugiados, conforme será trabalhado adiante, ganhando inclusive status diplomático no ano de 2012, onde assumiu um novo e alto papel no ACNUR, como Enviada Especial do

Alto Comissário, António Guterres, onde irá trabalhar para facilitar soluções de pessoas deslocadas por motivos de guerra.

Segundo a autora Ana Jorge, “as celebridades procuram este tipo de associações, também para negociarem o seu papel cultural face ao poder económico que alcançaram” (JORGE, 2014, p. 33). Justificam, portanto, o seu envolvimento, “como responsabilidade de dar a voz a quem não a tem, ou seja, os que estão fora da mídia” (JORGE, 2014, p. 33).

No Brasil, destaca-se o escritor Paulo Coelho, que foi escolhido como “mensageiro da paz”, pela ONU, no ano de 2007. O autor também faz parte da campanha mundial “rede de homens líderes”, para erradicar e combater a violência contra as mulheres. Além de Paulo Coelho, o ator Caio Blat também dedica-se a trabalhos que tenham causas humanitárias. Blat é embaixador do Greepeace no Brasil e realiza ações visando arrecadar fundos para a instalação de placas solares nas escolas públicas brasileiras.

A atriz Tatá Werneck realizou diversas atividades em um Centro de Órfãos Ekurhuleni, em uma de suas viagens à África do Sul, além de apadrinhar uma criança e garantir seus estudos até sua vida adulta.

Nota-se a importância que as celebridades vem alcançando no cenário global.

3.1 O conceito tradicional de Diplomacia nas relações internacionais

Diplomacia é a “ciência que estuda as relações e os interesses das nações umas com as outras. O conceito também é usado para fazer alusão ao serviço dos Estados nas suas relações internacionais” (BRAGA, 2016, p. 13).

Diplomacia, portanto, é o nome que se dá às relações e negociações internacionais, firmadas entre os Estados. Para isso, é necessário que haja consenso, cortesia e boa vontade entre as partes, a fim de chegarem a um acordo.

Para Nicholas Gullion (*apud* CULL, 2009, p. 19).

A diplomacia pública lida com a influência de atitudes públicas na formação e execução de políticas exteriores. Ela diz respeito: a dimensões das relações internacionais que extrapolam as atividades tradicionais da diplomacia; ao desvelo, pelos governos nacionais, com a opinião pública em outros países; à interação de grupos e interesses individuais entre países diferentes; a notícias de política internacional e o seu impacto nas políticas exteriores dos países; à comunicação entre comunicadores e também entre diplomatas e correspondentes estrangeiros; e aos processos de comunicação intercultural.

Segundo Heloísa Braga, “é a diplomacia que procura resolver os conflitos entre os países, sem que ocorra a utilização de retaliações políticas, econômicas ou militares” (BRAGA, 2016, p. 14).

São os diplomatas também que negociam os tratados, obtém informações de maneira cordial, bem como disseminam as informações colhidas. “O objetivo principal é a veiculação de mensagens estratégicas que promovam o país na arena internacional, seja por meio de eventos culturais, típicos da diplomacia cultural, seja por campanhas” (RIBEIRO, 2011, p. 33). Outra estratégia dentro da diplomacia, onde visa lidar com negociações sem o uso da força, assim mostrando a evolução do homem em resolver de forma pacífica os conflitos nas relações internacionais.

As pessoas encarregadas de gerir e administrar as relações entre os países são chamadas de diplomática, como por exemplo, o embaixador e o cônsul, sendo que a função deles é resolver os problemas dos países de maneira mais pacífica possível, estabelecendo inclusive canais de comunicação mais acessíveis.

Segundo Antônio Sérgio Correia Mendonça (MENDONÇA, 2009, p. 03):

Nos dias de hoje a atividade diplomática tem de fazer frente a uma concorrência acrescida de atores não estatais que fazem uso de novos recursos informacionais e comunicacionais. Estes atores, tais como as ONG's, mídia, organizações terroristas, organizações ambientais e de recursos humanos, entre outros, tornaram-se aptos a desempenhar algumas das funções estatais típicas gerando uma distribuição mais difusa do poder, menos centrada no Estado. Muitos deles estão tecnologicamente muito bem preparados, fazendo um uso intensivo das TIC e, sobretudo, da computação em rede, obtendo um acesso cada vez mais fácil a um conjunto significativo de pessoas e informações.

A primeira noção de diplomacia pública, portanto, “diz respeito às comunicações diárias e ao gerenciamento de notícias, as quais devem, de alguma maneira, dar suporte às atividades da diplomacia tradicional e ao interesse nacional por meio da política exterior” (MARQUES, 2016, p. 13).

A diplomacia, portanto, procura resolver os conflitos de maneira mais amigável e cordial possível, além de estabelecer um canal direto de comunicação com outros países, visando a solução de diversos problemas de seu país de origem.

3.2 Diplomacia cultural

A Diplomacia Cultural é um instrumento importante de política externa brasileira, que busca principalmente a aproximação dos povos, “contribuindo para abrir mercados para a indústria cultural e para o estabelecimento de vínculos culturais e linguísticos” (TEIXEIRA, 2016, p. 26).

A diplomacia cultural, portanto, tenta defender os interesses econômicos e estratégicos no mundo todo, além da própria cultura e valores de um Estado, visando uma perspectiva direta de crescimento do país.

Nesse sentido, “a diplomacia cultural é responsável por criar e implementar projetos nos quais a cultura será difundida, atuando na defesa dos valores nacionais, visando a inserção internacional daquele país” (BIJOS, 2016, p. 40).

Segundo a socióloga Leila Bijos, “a cultura pode desempenhar um papel importante na superação de barreiras, na promoção de cooperação e na redução de desconfianças mútuas”. Assim, “países como Estados Unidos, França, Inglaterra, Espanha, Alemanha e Japão, entre outros, já reconheceram o valor do uso como facilitador de sua inserção internacional” (BIJOS, 2016, p. 41).

É por meio da diplomacia cultural que são defendidos valores na política externa, como o desenvolvimento, a participação, a liberdade de expressão, os direitos humanos e a educação.

Desta forma, a diplomacia cultural “emerge como uma das mais completas ferramentas capazes de consolidar a posição brasileira em lugar destacado no cenário internacional, por permitir um intercâmbio entre os ganhos de cunho político, econômico e de cooperação” (BIJOS, 2016, p. 03).

A difusão da cultura brasileira no exterior é realizada pelo Departamento Cultural do Itamaraty, que está dividido em 6 (seis) departamentos: DPLP – Divisão de Promoção da Língua Portuguesa; DODC – Divisão de Operações de Difusão Cultural; DAV – Divisão de Promoção do Audiovisual; DIVULG – Coordenação de Divulgação; DAMC – Divisão de Acordos e Assuntos Multilaterais Culturais e DCE – Divisão de Temas Educacionais.

Para Marcio Teixeira (TEIXEIRA, 2016, p. 25):

Por meio de suas divisões, o Departamento Cultural negocia acordos, desempenha atividades de organização e estabelece contatos com vistas à realização de eventos culturais. Com base em sugestões da rede de Embaixadas e Consulados, uma programação de iniciativas no exterior é examinada e definida no início de cada ano,

levando-se em conta, entre outros fatores, as prioridades da política externa brasileira. O Departamento também presta apoio a eventos realizados no Brasil, tais como festivais e bienais.

O Departamento Cultural, portanto, pretende defender os interesses estratégicos e econômicos desenvolvidos por meio da diplomacia cultural.

3.3 Diplomacia Midiática

O primeiro autor a começar estudar a diplomacia mediática foi o norte-americano Eytan Gilboa, professor de Ciência Política. Com isso, a pesquisa estudo será estruturada com base nos estudos, conceitos básicos e doutrinas referida do autor. Primeiramente para entender esse conceito de diplomacia midiática, tem que se compreender que ela não está encontra sozinha em uma área do saber, pois está envolvida em várias disciplinas, dentre elas Relações Internacionais, Ciência Política e Comunicação.

Os instrumentos de análise utilizados para estudar a diplomacia são relacionados aos efeitos dos veículos de difusão coletiva, pesquisas de recepção, análise de discurso e opinião pública. Para o autor, por ser um estudo muito novo e restrito aos Estados Unidos, ele é pouco difundido e possui uma série de diretrizes e conhecimentos possíveis praticamente nulos. No estudo do autor, entende-se que a diplomacia tradicional está ficando para trás, perdendo seu lugar perante a evolução da informação e da mídia, fundamentada no conceito de cultura em massa. “Uma diplomacia nova, com regras diferentes, técnicas e uma infinidade de implicações para governos, diplomatas, jornalistas e o grande público” (GILBOA, 2001).

Esse estudo ainda é confundido com outras perspectivas, neste caso Gilboa fala sobre a ausência de modelos críticos, pois não existindo outras visões, o estudo da diplomacia mediática e seu progresso é dificultado. Portanto, ele determina que o estudo seja focado em três áreas conceituais: pela diplomacia pública, da diplomacia da mídia e da diplomacia feita pela mídia.

O autor adverte que cada uma das opções utilizadas para o estudo do caso, tem que ser minuciosamente verificada, sendo que cada um há uma distinta ramificação em cada profissional e ética utilizado para os três principais atores incluídos na diplomacia, sendo funcionários, a mídia e opinião pública.

Com isso, o objetivo da diplomacia pública, é moldar uma imagem de um país no exterior, utilizando o meio de comunicação, sendo ela direta com os governos e indivíduos

estrangeiros, propagando o raciocínio e culturas locais, usando a mídia, intercâmbios, culturais e artístico. Para um trabalho bem executado, não basta somente ter um breve conhecimento do pensamento do público estrangeiro, mas sim estudar minuciosamente a cultura alvo, tendo como principal objetivo, influenciar o governo, o alvo mais importante. Subintitula a diplomacia pública como aquela que “cultiva imagens favoráveis no exterior”. Gilboa (2001, p. 6)

Sendo usada por Estado contra Estado e com o objetivo de formar uma imagem boa do país, independente das ações, e conquistar a opinião pública em certos assuntos. Adverte o autor que durante a Guerra Fria, na batalha dos Estados Unidos e União Soviética, aplicava a diplomacia pública para espalhar seus princípios e aumentar sua área de influência dentro do jogo bipolar.

Com os surgimentos de novos atores não estatais e a interdependência, durante as últimas duas décadas, obteve-se uma explicação mais ampla do que aparenta ser diplomacia pública, ou seja, os indivíduos do governo ou privados, influenciavam direta ou indiretamente nos atos e julgamento público, que prejudicam a decisão política externa de outros Estados.

A diplomacia da mídia, tem um diferencial sobre a diplomacia pública, que é a propaganda. A diplomacia da mídia é uma forma de realizar uma negociação, de evitar ou acabar com os conflitos. Sendo assim, a diplomacia da mídia vem depois da diplomacia pública para preparar o público alvo, no fato da negociação ou de seus atos.

Os dois conceitos mostram duas maneiras diferentes de atuar, sendo na diplomacia pública, os lados que estão em confronto, se preocupam com a sua imagem e da propaganda política que surgirá no cenário internacional. Já na diplomacia da mídia são utilizados os meios de comunicações para estabelecer uma ligação entre os Estados e atores não estatais, com uma crença maior para avançar nas negociações, podendo ter apoio público para finalizar o processo. Também podendo ser utilizada em conferências, entrevistas, atividades, supervisionar os chefes de Estados em suas visitas a um determinado local e mediadores internacionais.

Sua influência ocorre desde os campos, onde há evoluções das máquinas, até nos meios de comunicações, fazendo com que amplie e ganhe mais espaço, podendo ser bom ou ruim, pois ao mesmo tempo em que as informações chegam rápidas, elas também podem ser respondidas. Isso pode ser prejudicial, quando não há uma análise completa do assunto, chegar a uma resposta errada ou a falta de resposta por se preocuparem em responder errado, podendo cometer erros, pois criam a visão de confusão e perdem o controle da situação.

Por último, a diplomacia feita pela mídia, é o exemplo de percepção da comunicação como ator do cenário internacional, tendo como ferramenta o jornalismo e a comunicação, operando nas negociações internacionais como um quarto poder. A diferença entre a diplomacia da mídia e da diplomacia feita pela mídia, é de que os jornalistas correm pelo mesmo lado de investigação e estão sendo guiados pelos estrategistas e a segunda ocorre como para os diplomatas, que seguem rumores das políticas externas. Logo na diplomacia feita pela mídia, os jornalistas são como mediadores nos conflitos internacionais na parte de pré-negociação, onde eles irão analisar a parte negativa e positiva da negociação. No entanto, ela possui quatro efeitos diferentes, que são: iniciativa e motivação, as quais são iniciadas pelos jornalistas independentemente de ideologias da política externa ou outros, ações que é de que maneira os jornalistas ocasionam a interferência diplomática e consequências sendo o resultado que foi produzido no cenário internacional.

3.4 Estudos e Conceito de Soft-Power

Tendo como exemplos históricos para compreender a definição de soft-power, em meados dos séculos XVII e XVIII, a França iniciou ações específicas através de sua cultura por todo território europeu, assim se tornando a nova língua da diplomacia e ao longo da Revolução Francesa promoveu sua ideologia revolucionária para as populações estrangeiras. No decorrer do tempo, em 1870, a França entra em conflito e perde a batalha na Guerra Franco-Prussiana, que foi entre o Império Francês e o Reino da Prússia pelo equilíbrio de poder. Logo após a França tenta recuperar seus prestígios impulsionando sua língua e literatura, como um feito da Aliança Francesa teve um reconhecimento importante de sua projeção cultural, e essa se tornou uma parte importante da diplomacia.

Com o início da Primeira Guerra Mundial, houve uma rápida precipitação em desempenhar o soft-power, sendo que os Estados internacionais que participaram da guerra, começaram a formar tipos de “escritórios governamentais em cada país, para que pudessem divulgar sua causa. O único que estabeleceu os escritórios com outro foco, sendo ele para ligações políticas, foram os Estados Unidos. Porém teve uma certa dificuldade nesse projeto, pois alguns países tentaram também divulgar imagens favoráveis em seu território na opinião pública americana, como a Grã- Bretanha que conseguiu o apoio público americano.

Com a fundação desses escritórios apenas governamentais, sem ações culturais, os EUA começa um atraso em relação ao uso de informação cultural e diplomática, ficando atrás

de outros países. Notando esse retardo em relação aos demais, em 1917, inicia-se um comitê de Informação Pública, com a tarefa focada em vender uma arte cultural americana, que idealizava a América, tendo como foco também filmes que apresentavam a América como liberdade de escolha e confiança. Logo após, em 1920, surge o rádio, onde vários governos iniciaram uma competição para divulgar suas imagens positivas, utilizando-se de diversas línguas para atingir o público estrangeiro.

Com as necessidades globais, a tendência era se aprimorar em todos os aspectos de comunicações, para não deixar que outros países conquistassem mais territórios, pois estavam dependendo de uma capacidade de se comunicar internacionalmente para ganhar apoio de outros países, pois temiam que a Alemanha nazista ganhasse mais força em países latino americanos. Assim criaram um departamento para estabelecer uma divisão das Relações Culturais, visando promover a cultura americana e propagandear a mesma nos países da América Latina.

Com a América envolvida na guerra, o governo começa a moldar Hollywood, a maior força de soft-power sendo um poder brando ou de conhecimento internacional, influenciando indiretamente os interesses ou comportamento de alvos políticos por meios de cultura ou ideologia, como uma ferramenta de propaganda, assim seus executivos promoveriam uma mistura de interesse e patriotismo, vendendo também os valores norte-americanos. Pois esse modelo continuaria por um bom tempo durante a história, somente havendo uma transformação no final dos últimos anos em razão da democratização, já que dominava a influência da opinião pública internacional e do conjunto de indivíduos que passam a ter poder que influencia na nação.

Soft-power, também conhecido como “poder brando”, foi desenvolvido pelo professor Joseph Nye, no ano de 2004, e significa a “capacidade de um Estado obter o que deseja através do poder de atração da sua cultura, das suas ideias, das suas políticas domésticas e da sua diplomacia” (MARQUES, 2016, p. 38).

O soft-power é a persuasão capaz de incitar as pessoas por meio da argumentação, e baseia-se “numa estratégia pacífica, doce, indireta, sutil, mais ou menos discreta, no campo da atração das ideias, na capacidade de convencer, mais do que vencer, ao nível da cultura e da ideologia” (TEIXEIRA, 2016, p. 39).

Assim:

Soft power (poder brando) é um conceito introduzido por Joseph Nye na década de 1980 e tem como objetivo facilitar a compreensão da abordagem feita pela política externa dos Estados Unidos. O chamado poder brando se utiliza da persuasão e da atração para conseguir os objetivos, e o instrumento utilizado para tal

empreendimento seria a atração cultural e a atração por valores políticos e ideológicos, destacando-se uma cultura e uma ideologia atraentes, servindo de marco para que os outros países o acompanhem em suas ações. O soft power é mais utilizado por aqueles países que não possuem vantagens na área militar ou econômica, e portanto se utilizam de meios alternativos para exercer influência. (BIJOS, 2016, P. 05)

O soft-power, portanto, trata-se de um “termo usado em relações internacionais para descrever a habilidade de um corpo político, como um Estado, para influenciar diretamente o comportamento ou interesses políticos por meios culturais ou ideológicos” (MARQUES, 2016, p. 50).

Com a evolução da tecnologia, os custos ficaram menores e mais acessíveis a outros países, com um aumento drástico nas informações no cenário internacional, todos que poderiam promover países, assim dificultando onde os indivíduos focariam sua atenção, utilizando o no soft-power.

A partir desses acontecimentos, o público previne-se mais de acreditar em quaisquer propagandas governamentais, pois a qualquer momento a credibilidade de um país poderia ser contestada por haver um extenso material de informações acessíveis. Por esses fatores, os governos foram afetados, e com isso iniciou uma busca por credibilidade, não sendo apenas com governos, mas sim com mais alternativas em meios de comunicações, indústrias, organizações não-governamentais, indivíduos, tornando-se agentes internacionais de soft-power.

O modelo de soft-power que alcança países que recebem uma cultura diferente da sua, pode ocorrer a partir de sua capacidade de atrair uma cultura de outro país, sendo em filmes ou por meio de produtos importados ou até mesmo feitos em seu país, divulgando a cultura alheia.

O conceito de soft-power deu inspiração à política externa dos EUA durante a administração de Bill Clinton.

Fazendo a união de diplomacia pública e soft-power, pode-se demonstrar a força que uma estrela Hollywoodiana tem quando é usada estrategicamente na diplomacia pública, seja na cultura musical ou de entretenimento.

Trata-se, portanto, uma forma que a diplomacia pública usa o soft-power de maneiras distintas. É essencial ressaltar que um dos maiores poderes vem da cultura de celebridades, pois há a falta de intervenção de um governo e há uma forte atração mundial para o que as celebridades debatem. Por isso, ela tem um maior alcance que muitos Estados, podendo ser

um ator independente, uma forma de poder brando, mas controlado, diferentemente do hard power, que é o poder duro, que preponderou nas relações internacionais por muitos anos.

4 A ATUAÇÃO INTERNACIONAL DE ANGELINA JOLIE

O gosto pelas causas humanitárias surgiu ainda na escola, com um grupo de colegas durante uma manifestação, quando um professor de educação física corria o risco de ser demitido.

Tudo teve início quando Angelina Jolie esteve no Cambodja para gravar um filme. O país localizado no sul da Ásia, devastado pela guerra, deixou a atriz abalada diante de tanto sofrimento e as dificuldades que ela presenciou despertaram a Angelina ativista. Após muita reflexão, ela decidiu viajar por todo o mundo para entender o que acontecia e em todos os lugares que precisassem de ajuda, desde então buscou a realizar ações humanitárias pelo mundo todo.

Decidiu que deveria saber mais e estudar tudo sobre ONG's, a ONU e direitos humanos, ela leu muitos livros a respeito chegando ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, onde ela questionou o que poderia ser feito para a conscientização da causa, no caso os refugiados e sobreviventes da guerra.

Foi aí que a vida de Angelina Jolie mudou para sempre, ela passou a visitar lugares onde viviam refugiados, e então foi nomeada Embaixadora da Boa Vontade pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Utilizando sua popularidade de um modo positivo, se tornando uma pessoa com um verdadeiro potencial e chamando a sua atenção para as pessoas carentes. Ela vê esperança em ajudar essas pessoas e está sempre se aprimorando e querendo fazer mais por elas. Hoje em dia ela é uma grande defensora da causa humanitária, fazendo doações, ajudando a construir escolas, ajudando financeiramente e se dedicando intensamente.

Já que, Angelina Jolie chamava mais atenção da mídia que uma guerra no Iraque, ela compreendeu o potencial de seu trabalho humanitário que possível por ser uma estrela, pois se ela não fosse famosa, a imprensa não daria devida atenção para seus posicionamentos. Voltando ao Cambodja ainda preocupada, durante uma visita a um orfanato, ela adotou uma criança.

Atualmente, a atriz também já foi reconhecida mundialmente por ter recebido diversos prêmios como autora, dubladora, cineasta e roteirista, sendo nomeada por diversas vezes como sendo a atriz mais bem paga de Hollywood.

Em junho de 2009, a revista Forbes colocou Angelina Jolie no primeiro lugar da sua lista "100 Celebidades mais poderosas do Mundo".

4.1 Biografia

Angelina Jolie Voight nasceu em 04 de junho de 1975, em Los Angeles / Califórnia, filha dos atores Marcheline Bertrand e Jon Voight, descendentes de eslovacos, franceses e alemães. Marcheline e Jon casaram-se em 1971 e tiveram dois filhos: James (1973) e Angelina (1975).

Angelina Jolie começou a atuar com o seu pai, Jon Voight, que era o personagem principal, no filme “Looking to Get Out”, de 1982 quando ainda era criança, isto é, 7 (sete) anos de idade.



Figura 01. Filme “Looking to Get Out” em que Angelina Jolie estreou com seu pai.

FONTE: FERREIRA, 2016, p. 32.

Após a separação dos pais, Angelina e seu irmão foram criados por sua mãe, mudando-se para Nova York. “Quando ela tinha onze anos, a família voltou para Los Angeles e Jolie decidiu que queria atuar e inscreveu-se no Lee Strasberg Theatre Institute, onde treinou por dois anos e apareceu em várias produções teatrais” (TEIXEIRA, 2016, p. 42).

Aos 14 (quatorze) anos de idade iniciou sua carreira de modelo, participando de diversos clipes musicais de artistas renomados, como Lenny Kravitz. Entretanto, aos 16 (dezesseis) anos, voltou a fazer aulas de teatro, fato que alavancou sua carreira de atriz.

Sua adolescência foi marcada pela rebeldia e pela depressão, época em que inclusive a atriz se cortava com faca para chamar a atenção das pessoas ao seu redor.



Figura 02. Adolescência de Angelina Jolie.
FONTE: TEIXEIRA, 2016, p. 41.

Aos 14 anos (TEIXEIRA, 2016, p. 47),

Desistiu de suas aulas de atuação e sonhava em se tornar uma agente funerária. Durante este período, ela usava roupas pretas, tingiu o de cabelo roxo, numa fase de completa rebeldia. Anos depois, ela voltou a estudar teatro e se formou na escola secundária. Recentemente ela se referiu a este período com a observação: ‘Eu ainda sou, de coração – e sempre serei – apenas uma garota punk com tatuagens’, declarou à revista Harper’s Bazaar. Mas, com a declaração, ela diz que está longe de querer se explicar sobre o seu passado. ‘Eu não sinto que preciso me desculpar ou me explicar’.

Sua auto-estima ficou ainda mais abalada quando iniciou sua carreira de modelo. Angelina “começou a cortar-se, e colecionava facas e adagas de vários tamanhos e procedências [...]. (MARQUES, 2016, p. 21). Dizia-se “apaixonada por facas, que considera obras de arte, aprendeu a atirá-las quando mais jovem. E tem algumas cicatrizes pelo corpo feitas de propósito” (MARQUES, 2016, p. 21).

Casou-se com Jonny Lee Miller e Billy Bob Thornton, com quem teve uniões rápidas, divorciando-se anos mais tarde após formalizada a união. Angelina Jolie conheceu seu primeiro marido, Jonny Lee Miller, nas gravações do filme *Hackers*, no qual a atriz fez seu papel principal, no ano de 1996. A união ficou marcada com alguns fatos pitorescos, como por exemplo, a calça de couro preta que a atriz usou na cerimônia. Um outro fato que chamou a atenção da mídia foi que Angelina assinou seu nome de casada com sangue na certidão de casamento.

Assim, segundo Marcio Teixeira (TEIXEIRA, 2016, p. 33):

Desde então, a atriz tem visitado diversas regiões do mundo, para ouvir as histórias daqueles que fogem das guerras e conflitos armados. Por exemplo, na última terça-feira (15 de março), a estrela de Hollywood esteve no Líbano, onde foi a um campo de refugiados que abriga sírios que fogem da guerra civil no país vizinho.

Em 2011 conheceu Brad Pitt nas gravações do filme *Sr. e Sra. Smith*, que era casado. Pitt separou-se e ficou noivo de Angelina, no final deste ano.

No dia 23 de agosto de 2014, casou-se com o ator Brad Pitt, com quem teve 3 (três) filhos biológicos (Knox, Vivienne e Shiloh) e mais 3 (três) filhos adotivos (Maddox, Pax e Zahara). O casou decidiu oficializar a união apenas nove anos mais tarde.

Angelina Jolie nunca teve um bom relacionamento com o seu pai, motivo pelo qual ensejou sua vontade de trocar legalmente o “Voight” pelo sobrenome “Jolie”, no ano de 2002. Alguns assessores da atriz comentaram à época que um dos motivos da retirada do sobrenome paterno foi para que a atriz começasse a desenvolver sua própria identidade. Entretanto, o que se sabe é que a relação entre os dois sempre foi conturbada, sendo que eles já ficaram alguns anos sem ter tido contato um com o outro.

No ano de 2013, a atriz decidiu passar por um processo que ficou conhecido como mastectomia preventiva, após ter descoberto que tinha 87% (oitenta e sete por cento) de chance de desenvolver câncer de mama e de útero. Em 2015, a atriz realizou novo procedimento cirúrgico, desta vez para a remoção dos ovários e das trompas de falópio.

A medida drástica realizada pela atriz foi motivada em razão do falecimento da sua mãe em razão de um câncer, fato que chamou a atenção do mundo e abriu novas discussões sobre a prevenção do câncer.

4.2. Trabalho Humanitário e Ações sociais

Angelina Jolie é considerada como a embaixadora dos refugiados por ter realizado diversos trabalhos com os refugiados na Tanzânia, Serra Leoa e Paquistão.

Há muitos anos a atriz dedica-se às causas humanitárias, já ganhou o título da ONU de “embaixadora da boa vontade”, por ter realizado mais de 40 (quarenta) viagens ao redor do mundo em prol de causas humanitárias.

No ano de 2003 a atriz foi mais uma vez reconhecida mundialmente por ter recebido o prêmio Cidadã do Mundo, pela UNCA – United Nations Correspondents Association. Nesta época, a atriz lançou uma coleção de relatos sobre suas experiências em trabalhos

humanitários e ao mesmo tempo promovendo ajuda humanitária, reunindo todo seu trabalho em Tanzânia, Serra Leoa, Equador Camboja e Paquistão no “Diário das Minhas Viagens”.

Em 2003, também, a atriz criou a Fundação Maddox Jolie-Pitt, doando milhões de dólares para causas humanitárias, oferecendo educação e material escolar as crianças, programas para reconstruir escolas e um centro de tratamento infantil para afetados com HIV, tuberculose e outras infecções em Camboja e na Etiópia, também combatendo a pobreza rural e divulgando ações que visem a proteção dos recursos naturais e conservação da natureza e meio ambiente.

Segundo Luciene Lisboa:

A Fundação ainda visava promover economias rurais sustentáveis, trabalhando com aldeões e governos locais para aliviar a segurança alimentar e aumentar o acesso aos cuidados essenciais de saúde e à educação básica, com formação profissional, infraestrutura, planejamento rural e programas de microcrédito. (LISBOA, 2017, p. 48)

O marido de Angelina Jolie, Brad Pitt, passou a se envolver com a atriz em suas causas humanitárias, acompanhando-a numa de suas viagens até Etiópia, no ano de 2005, ocasião em que adotaram Zahara Marley.

Juntamente com Angelina Jolie, o ator fundou a ONG Pitt’s New Orleans Foundation, no ano de 2007, para atender vítimas atingidas pelo furacão Katrina (BRAGA, 2016, p. 17).

Em julho de 2005, Brad Pitt acompanhou Angelina Jolie em sua viagem à Etiópia para adotar sua futura filha, Zahara Marley, que estava alocada em um orfanato. Após o terremoto no Paquistão, o casal visitou duas vezes como embaixadores da ONU, ajudando as vítimas do terremoto. Nesse mesmo ano, Brad Pitt iniciou o processo legal para a adoção dos dois filhos que Angelina Jolie já havia adotado antes do relacionamento, assim mudando o sobrenome dos filhos para Jolie-Pitt.

Neste mesmo ano, a atriz criou um Centro Nacional para crianças refugiadas e imigrantes, que destinava-se a prestar assistência jurídica e outras necessidades a todos que precisassem de abrigo e proteção e aos jovens solicitantes refugiados dos EUA, rendendo-lhe o Prêmio de Humanitário Legal, entregue pela United Nations Association of the USA e também pelo Business Council for the United Nations. Hoje em dia, esse programa está com o Committee for Refugees and Immigrants, mas recebendo o nome de Immigrant Children’s Legal Program.

Em 2006, fundou a Education Partnership for Children of Conflict (EPCC), que acredita que educar é a parte mais importante para a estratégia humanitária, assim acabando com ciclos de violência, e conseguindo construir novas sociedades com ambientes pacíficos, tendo como parceria a Gene Sperling, que fundou o Centro para Educação Universal, com a função de financiar programas educacionais para crianças que sofreram com os conflitos. Essa parceria foi realmente afirmada em 2007, durante a Clinton Global Initiative, que anunciou o compromisso com dezenove organizações reconhecidas mundialmente, para educar mais de um milhão de crianças que foram afetadas por conflitos em mais de quinze países. Esse compromisso é de apoio a educação à crianças iraquianas refugiadas, afetados pelo conflito de Darfur, na África, América Latina, Ásia, Oriente Médio e da zona rural do Afeganistão.

Continuando com suas ações, em 2007 apresentou um documentário chamado “A Place in time”, que buscava registrar as diferenças da vida e a comunhão do espírito humano em diversos lugares simultaneamente. Nesse documentário é ressaltada a ideia da comunidade global, onde o conceito é de que o problema de um lugar é problema de outros países também, sendo assim importante a educação para a formação de novos líderes da interdependência moderna. Neste mesmo ano, teve o lançamento da organização Global Action for Children encarregada de arrecadar fundos para órfãos em países em desenvolvimento, onde a atriz é Presidente Honorária e se tornou parte do Council on Foreign Relations (CRF), ajudando financeiramente os relatórios, sendo um deles a “Intervenção para parar atrocidades em massa e genocídio”.

Já em 2008 criou o KIND – Kids in Need of Defence, juntamente com a Microsoft, sendo uma parceria com empresas, advocacias, ONG’s, faculdades e voluntários para prestar assistência a refugiados e filhos de imigrantes desacompanhados. Tornando-se a principal ONG para crianças e refugiados desacompanhados, lhes garantindo que não cheguem aos tribunais sem algum representante.

No ano seguinte, em decorrência de suas ações sociais, Angelina Jolie discursou sobre o Dia Mundial do Refugiado, enfatizando sobre a resistência do povo que acompanhou e conheceu nas missões executadas em ACNUR. Onde ao menos se quer os refugiados sabiam que existia esse dia, onde conheceu mais significados da vida, como uma mãe pode ser mãe em meio de tantas atrocidades, como uma menina de oito anos salvou seu irmão menor escondida em uma floresta para fugir da guerra sendo corajosa e pôr fim a força de espírito de um jovem baleado nas costas, que ficou paralítico e sem família, sorrindo e completamente sua vida.

Depois de diversas viagens ao Haiti, com a grande catástrofe que o país havia passado em 2010, em meio do ambiente devastado após o terremoto, decidiu criar a Jolie Legal Fellows Program, que ajuda os jovens advogados a serem alocados em lugares exatos para oferecer jurídica em apoio ao governo local para proteger as crianças. Com isso ela fez contatos e iniciou uma arrecadação para ajudar com o desastre e somente ela e seu marido doaram cerca de três milhões de dólares para a organização Médico Sem Fronteiras.

Em janeiro de 2013, a fundação Jolie Legal Fellows apresentou uma parceria com a “Lawyers for Justice in Libya”, por meio do Projeto Destroori, tendo como objetivo a educação dos cidadãos líbios para aprender sobre a constituição de seu país, conseguindo se envolver em opiniões públicas e criando conexões entre a população da Líbia e sua Constituição.

Outra doação que Angelina fez, foi para a organização Women in the Word em 2013, durante o evento ela anunciou uma doação de duzentos mil dólares para beneficiar a educação de meninas no Paquistão e iniciou parceria com uma empresa que produz suas jóias, a Style of Jolie, para arrecadar fundos que serão doados a um projeto educacional que tem como objetivo construir escolas para meninos no Afeganistão.

Dentre os trabalhos humanitários realizados pela atriz, destacam-se os refugiados e as pessoas desabrigadas, erradicação da pobreza rural, crianças vulneráveis e também pela conservação ambiental e proteção da natureza. Segundo o site “Angelina Jolie Brasil”, a atriz foi enviada para diversos países para missões e trabalhos de campo, inclusive como embaixadora da boa vontade (LISBOA, 2016, p. 43).

4.3 Importância e destaque no cenário internacional

Angelina Jolie atualmente tem percorrido o mundo todo na luta contra diversas causas humanitárias, especialmente com os refugiados que tiveram que abandonar suas casas em razão dos conflitos armados. “Desde então, a atriz tem visitado diversas regiões do mundo para ouvir histórias daqueles que fogem das guerras e conflitos armados” (TEIXEIRA, 2016, p. 44).

Angelina Jolie, portanto, já viajou para diversos países no mundo inteiro para desenvolver seus trabalhos humanitários, como Camboja, Sri Lanka, Equador, Kosovo, Afeganistão, Quênia, Mianmar, Tailândia, Turquia, Sudão, Federação Russa, Jordânia, Líbano, Malta, Itália, Espanha, Bósnia, Tunísia, entre outros.



Figura 03. Angelina Jolie durante o conselho de segurança da ONU, cobrando firmeza do órgão no combate ao estupro.

FONTE: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2013/06/1300464-atriz-angelina-jolie-cobra-firmeza-da-onu-contra-estupros.shtml>

Na foto Angelina Jolie cobra o conselho de segurança da ONU firmeza do órgão no combate ao estupro, pois durante uma de suas visitas aos campos de refugiados na Síria, a atriz tomou conhecimento por meio de uma das mulheres refugiadas acerca da ocorrência de uma série de estupros que estavam ocorrendo.

Em razão disso, a atriz dirigiu-se até à sede do Conselho de Segurança da ONU e criticou a falta de postura do referido órgão no combate e prevenção a esses crimes, ocorridos principalmente em tempos de guerra, principalmente aqueles ocorridos na Síria e na República Democrática do Congo.

Em 2012, a atriz foi nomeada pela ONU como Embaixadora da Boa Vontade do Alto Comissariado das Nações Unidas, em razão dessas ações humanitárias realizadas, sendo promovida, na sequência, como Enviada Especial da ONU, se tornando como representante de órgão nas Nações a nível diplomático.

No ano de 2014, a atriz foi eleita e escolhida como Dama Honorária pela Rainha Elisabeth II, neste mesmo ano recebeu o “Prêmio Humanitário Jean Hersholt”, atribuído pela

Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, por ser uma celebridade que contribui em ações Humanitárias.

Segundo Luciene Lisboa:

Em Outubro de 2014, Jolie foi condecorada com o título de Dama Comenda da Mais Distinta Ordem de São Miguel e São Jorge do Império Britânico, entregue pela Rainha Elizabeth II, em um evento que aconteceu no dia 10 de Outubro de 2014, no Palácio de Buckingham em Londres, Inglaterra, pelos serviços prestados à política externa do país e pela campanha contra violência sexual em zonas de guerra. (LISBOA, 2016, p. 28)

Em 2015, a atriz inaugurou seu primeiro Centro de Estudos na Europa, dedicado especialmente à defesa das mulheres vítimas de guerras a fundação Sabe The Children, designada ao compromisso internacional de governos e outras organizações não governamentais para formar e educar crianças e adolescentes que ficaram refugiados das guerras e conflitos.

Foi apresentado um novo acordo para os refugiados, para que fizessem mais esforços internacionais, dando garantias para a formação e educação dos adolescentes e crianças que foram reprimida por causa das guerras e obrigadas a procurar refúgio neutro em outros países. Esse documento tem como garantia que nenhuma criança fique mais que um mês sem estudar e em meio a pessoas deslocadas, essa realidade só vem aumentando drasticamente no mundo.

A frente da fundação ACNUR, António Guterres, seu sucessor explica que a procura por asilo se transformou um motivo global, assim requerendo respostas globais, sendo que somente alguns países aderiram, sendo poucos os que acolhem, deixando-os sozinhos nessa crise humanitária.

É proposto pela organização aos governos nacionais e agência de ajuda humanitária, que trabalhem melhor, estudem novas propostas, adotarem novas políticas para garantir a formação dessas crianças, que, foram deslocadas por forças maiores, em nível global, assim garantindo a elas um futuro melhor e não formando mais gerações de insegurança e pobreza. Segundo a agência Save The Children, uma a cada quatro crianças estão matriculadas em escola, que não é o objetivo e o que se consta no documento, é que está sublinhado que todos teriam o direito de estar matriculados, estipulando um tempo para não ficarem parados e sem direções. Esse projeto tem a supervisão de Angelina Jolie, sempre visando a melhoria dos projetos e cobrando as organizações afiliadas ao programa para cumprir com seus objetivos e dar mais atenções aos casos.



Figura 04: ROBERT ATANASOVSKI / AFP / GETTY IMAGES “Refugiados de guerras e conflitos”

Fonte: <http://expresso.sapo.pt/internacional/2016-05-16-E-preciso-um-novo-acordo-para-os-refugiado>.

Angelina Jolie inaugura um centro em Londres, para combater a violência contra as mulheres, com fim de instruir novas gerações de jovens, para que façam a diferença fora de casa também, atuando em tribunais e lugares de destaque. Esse foi o primeiro centro acadêmico inaugurado na Europa com fim de combater a violência doméstica. Esse centro é inovador, pois ele reúne pensadores, acadêmicos, ativistas e políticos para formar novas gerações, tendo como missão formar estudantes com novas mentes desenvolvidas e com novas energias, dispostos a fazerem diferença promovendo campanha por todo o mundo, lutando pelo direitos das mulheres. O objetivo do centro é que as violações deixem de ser uma arma de guerra.

Em seguida, uma campanha foi criada contra a violência doméstica, em meio de figuras midiáticas como Gwyneth Paltrow, Madonna, Emma Watson, Angelina Jolie e outros

mais, irão colocar seus rostos em prol a campanha. Essa foi uma propaganda criada pelo italiano Alessandro Palombo, que decidiu criar imagens com celebridades internacionais conhecidas no mundo todo, assim chamando a atenção para a campanha do Dia Internacional de Luta pelo fim da Violência contra a Mulher.

Sabendo que com a imagem de Angelina iria chocar o mundo, por com sua grande influência e caráter ativista, ela iria ajudar intensamente nesse programa, apoiando a causa, pois nenhuma mulher está imune à violência doméstica. Esta campanha foca em todas as idades, estratos sociais e crenças, pois isso afeta a todos. A proposta dessa é de que as mulheres afetadas, denunciem seus agressores, pois muitas tem vergonha de se expor. No entanto isso, pode afetar a qualquer um, sendo celebridade, uma pessoa anônima, ou indivíduo que possua alto poder.



Figura 05: Angelina Jolie em uma campanha contra a violência doméstica
<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2015-11-28-Uma-campanha-bruta-1>

A seguinte foto é de Angelina Jolie, atriz embaixadora das Nações Unidas, em Genebra, Suíça, em 2011 conhecida mundialmente por defender os refugiados e causas humanitárias no mundo.



Foto 06: Foto de Angelina Jolie em Genebra, Suíça em 2011.

<https://noticias.terra.com.br/mundo/veja-as-acoes-humanitarias-em-que-angelina-jolie-se-engajou,0afadb8eb1616410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>

Angelina Jolie faz viagem a Grécia para ver a situação dos refugiados, onde tem instalação de ajudas. Em sua primeira viagem como Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, se reuniu com o primeiro-ministro Alexis Tsipras, para conversar e viazualizar a situação por parte de ACNUR em que se encontrava. A pior situação era no norte do país, pois há mais de trinta mil refugiados, e essa organização abrida mais de dez mil no momento, pois cerca de oitenta e cinco por cento dos refugiados que estão pedindo asilo a Europa, chegaram pela Grécia. Isso está ocorrendo desde 2015, sendo ela responsável por reforçar os esforços da organização e do governo diante dos acontecimentos que estão deteriorando a situação humana.



Foto 07: Angelina visita refugiados na Grécia.

<http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/angelina-jolie-visita-refugiados-sirios-na-grecia/2016/03/17-261115.html>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que a composição de uma nova ordem mundial foi importante para o surgimento dos novos atores, que contribuíram substancialmente para a condução de questões importantes para a sociedade internacional.

Desta forma, pode-se dizer que não há mais uma única potência influenciando o cenário, uma vez que todas vêm cooperando para uma melhor atuação em todos os segmentos, seja na política, filosofia, comércio, cultural, entre outros.

Atualmente, várias instituições exercem o papel de ator, isto é, não existe o papel de ator único, tampouco uma tão forte que influencia todo o cenário. As mesmas se veem cooperando para uma melhor atuação e funcionamento do sistema.

Um dos responsáveis por essa mudança foi a comunicação e a internet, que é usada pelo mundo inteiro, e se tornando indispensável hoje em dia, apesar de alguns lugares o acesso citado ser limitado.

Um dos países que mais influenciaram o cenário internacional foram os Estados Unidos, que passou a controlar muitos atores no cenário internacional, tendo uma maior influência e poder para exercer os seus trabalhos.

Cada um dos novos atores tiveram sua importância e função no cenário internacional, cada um atuando na sua área e cooperando para um melhor funcionamento, para que não haja deslealdade e influências que não prejudiquem o sistema como um todo.

Com esse sistema funcionando, ou seja, não dependendo somente de uma potência central, que no caso era os Estados Unidos e que ainda hoje é uma super potência e demanda a maioria dos poderes, a realidade passa a ser descentralizado, deixando uma autonomia maior para o Estado, e as instituições responderem aos novos embates internacionais.

O grande desenvolvimento das mídias sociais gerou bastante impacto nos cenários internacionais, e começou a influenciar os grandes tomadores de decisões, dando um poder maior a eles, criando uma grande conscientização da população.

Após essa mudança no cenário internacional, as celebridades passaram a se associar a várias causas, atuando como verdadeiros cidadãos exemplares, sensibilizando a população do mundo todo a adoção de problemas mundiais, como na saúde, caridade, solidariedade, etnia, entre outros.

Diversas celebridades atualmente estão engajadas em causas humanitárias. Ações no mundo todo já foram desenvolvidas por elas, como por exemplo, Jane Fonda, o cantor Ricky Martin, Bono Vox, etc.

A atriz Angelina Jolie é considerada como a embaixadora dos refugiados, além de embaixadora da boa vontade pela ONU por ter realizado diversos trabalhos com os refugiados na Tanzânia, Serra Leoa e Paquistão.

Há muitos anos a atriz dedica-se às causas humanitárias, especialmente os refugiados. A atriz já ganhou o título da ONU de “embaixadora da boa vontade”, por ter realizado mais de 40 (quarenta) viagens ao redor do mundo em prol de causas humanitárias.

A importância da diplomacia das celebridades, é que eles usam de sua fama internacional para o bem, para promover ações humanitária, sociais, ou culturais não obtendo lucro a partir desta atividade, até mesmo doando parte de seu dinheiro para concretizar o processo. Podendo ter ajuda ou não do governo, de organizações não governamentais e até mesmo criando sua própria organização, sempre visando a melhoria e buscando parceiros para ajudar em suas ações.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Roberta Camineiro. **Federalismo no contexto da nova ordem global**. Curitiba: Juruá, 2006.

BIJOS, Leila *et al.* **A diplomacia cultural como instrumento da política externa brasileira**. *Revista Diálogos*. Número 01. Volume 13. Brasília: Agosto, 2016.

BRAGA, Heloísa. **A relevância da ONU na sociedade internacional**. Disponível em <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2833/A-relevancia-da-ONU-na-sociedade-internacional>>. Acesso em 31 mai. 2016

BRIGAGÃO, Clóvis *et al.* **Diplomacia Cidadã: Panorama brasileiro de prevenção de conflitos internacionais**. Rio de Janeiro: Gramma, 2006.

CASTRO, Fernando Vale. **A revista americana e a criação de um projeto cultural para a América do Sul**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

CERVO, Amado Luiz. **Relações Internacionais da América Latina: Velhos e novos paradigmas**. Coleção Relações Internacionais. São Paulo: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Campos, 2004.

CULL, Nicholas. **Public Diplomacy before Gullion: The evolution of a phrase**. Routledge Handbook of Public Diplomacy. New York: Routledge, 2009.

DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk *et al.* **Relações Públicas: Planejamento e comunicação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

DUPAS, Gilberto *et al.* **América Latina no início do século XXI: Perspectivas econômicas, sociais e políticas**. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.

DUPAS, Gilberto. **Atores e poderes na nova ordem global: Assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social:** Pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. 2ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DUPAS, Gilberto. **Hegemonia, Estado e governabilidade:** Perplexidades e alternativas no centro e na periferia. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

JORGE, Ana. **O que é que os famosos têm de especial?** A cultural das celebridades e os jovens. São Paulo: Editora Texto, 2014.

LISBOA, Luciene. **Angelina Jolie Brasil.** Disponível em <<http://angelinajoliebrasil.com.br/trabalhohumanitario>>. Acesso em 27 mai. 2016.

MALLMANN, Maria Izabel. **Os ganhos da década perdida:** Democracia e diplomacia regional na América Latina. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MARQUES, Guilherme Bez. **Velhos e novos atores:** As relações internacionais de Vestfália ao Século XXI. Revista Ius Gentium: Teoria e Comércio no Direito Internacional, Número 1, jul. 2008.

MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. **Relações Internacionais:** Cultura e Poder. Coleção Relações Internacionais. São Paulo: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2011.

MELLO, Celso D. Albuquerque. **Curso de Direito Internacional Público.** Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

MENDONÇA, Antônio Sérgio Correia. **Diplomacia na era da informação e gestão do conhecimento.** Mestrado em Sistemas de Informação. Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho. Escola de Engenharia. Departamento de Sistemas de Informação. Guimarães, Setembro, 2009.

MOREIRA, Luiz Carlos Lopes *et al.* **Manual de Direito Internacional Público.** Canoas: Editora ULBRA, 2004.

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia Cultural:** Seu papel na política externa brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

SANTOS, Marcelo. **O poder norte-americano e a América Latina no Pós-Guerra Fria.** São Paulo: Annablume, 2007.

TEIXEIRA, Marcio. **Diplomacia cultural**. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/diplomacia-cultural>>. Acessível em 30 mai. 2016.

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. Relações internacionais contemporâneas: a ordem mundial depois da guerra fria. Petrópolis: Vozes, 2005.

Disponível em: < [Http://expresso.sapo.pt/](http://expresso.sapo.pt/)> Acesso em: 12 de Novembro de 2011.

Disponível em: < [Http://www.cbsnews.com/](http://www.cbsnews.com/)> Acesso em: 15 de Novembro de 2016

Disponível em: <[Http://www.ikmr.org.br/](http://www.ikmr.org.br/)> Acesso em 17 de Novembro de 2016.

Disponível em: < <https://noticias.terra.com.br/mundo/veja-as-acoes-humanitarias-em-que-angelina-jolie-se-engajou,0afadb8eb1616410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>> Acesso em 25 de Novembro de 2016.

Disponível em: < <http://www.ofuxico.com.br/noticias-sobre-famosos/angelina-jolie-visita-refugiados-sirios-na-grecia/2016/03/17-261115.html>> Acesso em 25 de Novembro de 2016.

Disponível em: < <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/viewFile/1245/1192>> Acesso em 5 de Novembro de 2016.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400002> Acesso em 26 de Novembro de 2016.

ANEXO

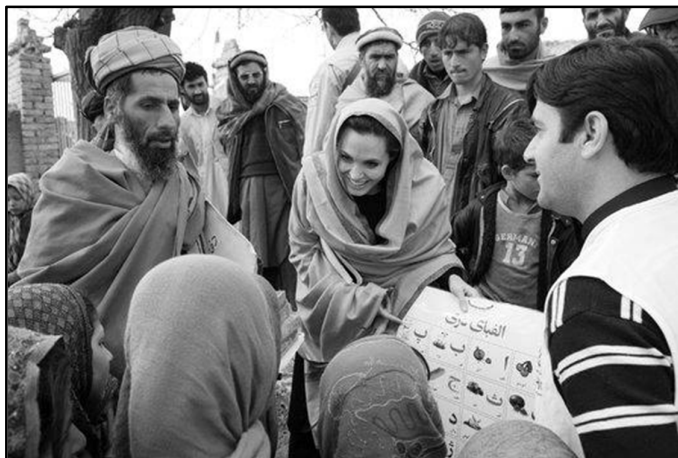


Figura 08. Angelina Jolie.
FONTE: BRAGA, 2016, p. 11.



Figura 11. Angelina Jolie no Conselho de Segurança da ONU.
FONTE: MARQUES, 2016, p. 40.

Abaixo estão listados os países e em que ano ela visitou desde o início de suas ações. Onde foi enviada para diversos países para missões e trabalhos de campo, inclusive como embaixadora da boa vontade, conforme a relação abaixo (LISBOA, 2016, p. 43):

- ✓ Julho de 2015, Myanmar;
- ✓ Junho de 2015, Turquia;
- ✓ Janeiro de 2015, Iraque;
- ✓ Setembro de 2014, Malta;
- ✓ Junho de 2014, Tailândia;
- ✓ Fevereiro de 2014, Líbano;
- ✓ Junho de 2013, Jordânia;

- ✓ Abril de 2012, Equador;
- ✓ Dezembro de 2012, Jordânia;
- ✓ Setembro de 2012, Iraque;
- ✓ Setembro de 2012, Turquia;
- ✓ Setembro de 2012, Líbano;
- ✓ Setembro de 2012, Jordânia;
- ✓ Abril de 2012, Equador;

- ✓ **Como Embaixadora da Boa Vontade:**

- ✓ Junho de 2011, Malta e Itália;
- ✓ Junho de 2011, Turquia;
- ✓ Abril de 2011, Tunísia;
- ✓ Março de 2011, Afeganistão;
- ✓ Dezembro de 2010, Espanha;
- ✓ Setembro de 2010, Paquistão;
- ✓ Agosto de 2010, Bósnia e Herzegovina;
- ✓ Junho de 201, Equador;
- ✓ Abril de 2010, Bósnia e Herzegovina;
- ✓ Fevereiro de 2010, Haiti;
- ✓ Outubro de 2009, Síria;
- ✓ Setembro de 2009, Quênia;
- ✓ Julho de 2009, Iraque;
- ✓ Fevereiro de 2009, Tailândia;
- ✓ Outubro de 2008, Afeganistão;
- ✓ Agosto de 2007, Iraque e Síria;
- ✓ Fevereiro de 2007, Chad;
- ✓ Dezembro de 2006, Costa Rica;
- ✓ Novembro de 2006, Índia;
- ✓ Novembro de 2005, Paquistão;
- ✓ Maio de 2005, Paquistão;
- ✓ Dezembro de 2004, Líbano;
- ✓ Outubro de 2004, Sudão;
- ✓ Outubro de 2004, Tailândia;
- ✓ Junho de 2004, Chad;
- ✓ Abril de 2004, Arizona;
- ✓ Dezembro de 2003, Egito;
- ✓ Dezembro de 2003, Jordânia;
- ✓ Agosto de 2003, Federação Russa;
- ✓ Abril de 2003, Sri Lanka;
- ✓ Março de 2003, Tanzânia;
- ✓ Dezembro de 2002, Kosovo;
- ✓ Outubro de 2002, Quênia;
- ✓ Junho de 2002, Equador;
- ✓ Maio de 2002, Tailândia;
- ✓ Março de 2002, Namíbia;
- ✓ Agosto de 2001, Paquistão;
- ✓ Junho – Julho de 2001, Camboja;
- ✓ Fevereiro de 2001, Serra Leoa.